



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SAMARA FARIA GÁSPIO

**EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGOS E BRINCADEIRAS EM SALA DE AULA
MULTISERIADA**

**Arraias/TO
2023**

Samara Farias Gáspio

**EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGOS E BRINCADEIRAS EM SALA DE AULA
MULTISERIADA**

Artigo a ser apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Arraias, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dra. Luciana Pereira de Sousa

**Arraias/TO
2023**

AGRADECIMENTOS

À Deus por me conceder força e determinação ao longo deste curso para que eu pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

E todos aqueles que me apoiaram e auxiliaram direta e indiretamente para a conclusão deste curso, em especial a minha orientadora Luciana Pereira de Sousa pela paciência e dedicação para comigo e pelas importantes orientações que foram fundamentais para que este trabalho fosse realizado.

Agradeço à banca avaliadora, Professora Janaína Costa e Professora Maria pela leitura e contribuições.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender como os jogos e brincadeiras podem contribuir como recurso pedagógico no processo de aprendizagem em salas multisserieadas da educação infantil. Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica, documental e de campo para coleta das informações. A entrevista com a professora participante foi realizada por meio de questionário em formulário do Google Forms. Por meio dos estudos e das pesquisas realizadas, foi possível compreender que os jogos e brincadeiras são de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem, bem como no desenvolvimento da criança da educação infantil, sendo considerada atividades que possibilitam desenvolver a criatividade, concentração e a comunicação, tornando o aprendizado mais prazeroso e divertido. Também revelou a importância do trabalho das professoras na educação infantil, na construção do material pedagógico, na diversificação da elaboração das atividades e no desafio que é ensinar em uma sala multisserieada que compreende duas etapas de ensino diferentes.

Palavras-Chave: Jogos. Brincadeiras. Aprendizagem. Educação Infantil. Sala Multisserieadas.

ABSTRACT

This work aimed to understand how games and games can contribute as a pedagogical resource in the learning process in multigrade classrooms of early childhood education. This study was developed through a qualitative, bibliographical, documentary and field research approach to collect information. The interview with the participating teacher was carried out through a questionnaire in a Google Forms form. Through the studies and research carried out, it was possible to understand that games and games are of fundamental importance in the teaching and learning process, as well as in the development of children in kindergarten, being considered activities that allow the development of creativity, concentration and communication, making learning more pleasurable and fun. It also revealed the importance of the teachers' work in early childhood education, in the construction of pedagogical material, in the diversification of the elaboration of activities and in the challenge of teaching in a multigrade classroom that comprises two different teaching stages.

Keywords: Games. Jokes. Learning. Child education. Multiseries Room.

1. INTRODUÇÃO

Nas práticas pedagógicas das escolas do campo existem as salas com ensino multisseriado, com a função de atender o direito que é da educação dos alunos do campo, onde um único professor atende a todas as séries, tendo a função de planejar e aplicar diferentes conteúdos didáticos em sua prática em um único espaço.

Introduzir jogos e brincadeiras na Educação Infantil como atividades é fundamental para o desenvolvimento da criança e é primordial para o desenvolvimento emocional, cognitivo, cultural e social geral.

O jogo e o brincar são considerados fundamentais para o desenvolvimento efetivo e completo da criança, isso pelo fato de contribuir significativamente com o desenvolvimento físico cognitivo infantil, além de estar envolvendo relações afetivas que a criança define com o meio e os indivíduos que neles estão inseridos. (MIRANDA; SILVA, 2010, p. 3).

A práticas pedagógicas com o uso de jogos e brincadeiras, podem ser trabalhadas nos diferentes campos de experiência na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades por meio das atividades lúdicas e no próprio brincar livre das crianças. Por meio da brincadeira, a criança participa das atividades em grupo e desenvolve habilidades individuais e coletivas.

Considero o brincar essencial para a construção de uma educação prazerosa, participativa, afetiva, onde a imaginação não tem limites. Esse foi um dos motivos que me despertou interesse em escrever sobre esse tema, também pelo fato de que cursei a educação infantil em uma sala multisseriada em uma comunidade de onde tenho origem. Então pensando nas minhas origens de criança, resolvi pesquisar sobre o uso de jogos e brincadeiras em salas multisseriadas.

Diante dos fatos já mencionados, este trabalho apresenta dados de uma pesquisa realizada em uma escola multisseriada do campo no município de Arraias Tocantins. O Município de Arraias está localizado no Sudeste do Estado do Tocantins, sua origem está ligada à mineração. Por meados de 1736, foi descoberto um garimpo de ouro na Chapada dos Negros, com isso vieram para cá escravos vindo de São Paulo e da Bahia. (TOCANTINS¹, 2013). Segundo esse mesmo documento, Arraias foi fundada em 1740 por Dom Luíz de Mascarenhas e o Capitão Felipe Antônio Cardoso.

¹Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/250006/>

Com cerca de 10.287 habitantes (IBGE², 2022), a cidade de Arraias possui uma diversidade cultural muito grande, da cultura afrodescendentes e indígenas, são pessoas que foram escravizadas e trazidas para a região durante o período do ouro, desta forma grande parte da população estão estabelecidas em comunidades quilombolas, onde quatro delas são reconhecidas pela fundação Cultural Palmares (FCP). Está localizada entre serras da região, sendo considerada uma cidade alta, Arraias é uma rota de passagem do Goiás para o Tocantins, preservando na sua parte urbana o traço original das suas ruas (estreitas e cheias de becos).

Esta pesquisa se justifica por entender que a utilização de jogos e brincadeiras podem auxiliar o desenvolvimento de alunos em salas multisseriadas, ressaltando as contribuições que podem trazer no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

A educação das crianças da educação infantil em especial nas escolas do campo compartilha de vivências cotidianas da realidade local. A partir desse cenário, que esse estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: como os jogos e brincadeiras contribuem no processo de ensino e aprendizagem em salas multisseriadas?

Na intenção de responder a provocação do problema, foi traçado o seguinte objetivo geral: compreender como os jogos e brincadeiras podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem em uma sala multisseriada da educação infantil. Buscando alcançá-lo por meios dos objetivos específicos: Conhecer a organização do trabalho em salas multisseriadas no contexto da educação do campo na educação infantil; Descrever como jogos e brincadeiras contribui para a aprendizagem dos alunos; descrever a percepção de uma professora no desenvolvimento de atividades com jogos e brincadeiras.

Além desta introdução, o texto se organiza em 5 seções: Na seção 2 - Aspectos metodológicos, explica as escolhas e os caminhos percorridos para realização deste estudo; Na seção 3 - Salas multisseriadas: compreensões iniciais, contextualiza as salas multisseriadas na perspectiva da educação do campo enfatizando a etapa da educação infantil em seus aspectos sócio educacionais e legais. Na seção 4 - As contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem em salas multisseriadas. Na seção 5 – Relatos de uma professora de sala multisseriada, apresentamos parte de uma entrevista realizada com uma professora de uma sala multisseriada em uma escola do campo no município de Arraias- TO. Por fim, as considerações finais, que retoma o objetivo geral, descrevem o caminho da pesquisa e destacam os apontamentos acerca da investigação.

² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/arraias/panorama>

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a construção deste trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa, bibliográfica, documental e de campo, objetivando conhecer e descrever a importância que têm os jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem em salas multisseriadas da Educação Infantil.

A pesquisa qualitativa não é voltada para números ou para resultados numéricos, mas sua atenção está em compreender um determinado grupo social, a sociedade etc. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A pesquisa qualitativa tem suas especificidades, suas preocupações estão enraizadas em questões reais não quantificáveis, e pesquisas baseadas nessa abordagem geralmente envolvem o universo de significados, motivações, aspirações, valores, crenças, atitudes que fazem parte das questões privadas. Desenvolver um entendimento mais profundo de relacionamentos, fenômenos e processos que podem ser analisados usando operações sobre variáveis. (MINAYO, 2002).

Já a pesquisa bibliográfica busca abranger todas as bibliografias publicadas relacionados ao tema da pesquisa, desde jornais, livros, publicações avulsas, boletins, estudos, revistas, teses, monografias, artigos científicos , etc. Seu objetivo é dar aos pesquisadores acesso direto a todas as falas, os textos ou vídeos sobre um determinado tópico. (MARCONI; LAKATOS, 2017).

A pesquisa Documental pode ser bem parecida com a Pesquisa Bibliográfica, porque ambos usam dados existentes, a principal diferença é a natureza da fonte. A pesquisa bibliográfica é baseada em um material que o autor preparou para leitura para um público específico.A pesquisa documental, por outro lado, utiliza documentos para diversos fins, como autorização, cobrança, comunicação etc. (GIL, 2017).

A Pesquisa de Campo é utilizada para obter informações ou conhecimento sobre uma pergunta que precisa de resposta, ou sobre uma hipótese que você quer provar, ou ainda para descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos que ocorrem espontaneamente, coletando informações a eles relacionados e registrando as variáveis consideradas importantes para sua análise. (MARCONI; LAKATOS, 2017).

A pesquisa de campo, utilizou de estratégia metodológica para coleta das informações, roteiro semiestruturados com perguntas abertas e fechadas por meio de questionários em formulários do googleforms. Participou da pesquisa uma professora que atua em uma turma multisseriada da Educação Infantil em uma escola do campo do município de Arraias- TO. Foi utilizado nome fictício para a professora, reservando todos os cuidados éticos.

3. SALAS MULTISERIADAS: COMPREENSÕES INICIAIS

Ao falar sobre as classes multisseriadas, é preciso antes fazer uma relação com o contexto do campo, já que a sua maior concentração é na zona rural. A Educação do Campo é uma educação que engloba as diferentes realidades das pessoas que vivem no campo: assentados, indígenas, quilombolas e campesinos.

O direito a Educação é garantido pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) a todos os cidadãos brasileiros (nascidos ou naturalizados) - Artigo 6º e compete à União, Estados, Distrito Federal e Municípios, proporcionar meios de acesso a esse direito -Artigo 23º, inciso V, além de estipular competências e regras para isso.

Segundo o Documento Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica: “[...] o que se deseja é que a Educação do Campo não funcione como um mecanismo de expulsão das populações camponesas para cidades, mas sim, que ofereçam atrativos para aqueles que desejam permanecer e vencer” (BRASIL, 2013, p. 288). Ou seja, é necessário conhecer a região onde vivemos é imperativo para o desenvolvimento social e a educação é parte fundamental desse processo.

As classes multisseriadas são uma forma de organização de ensino das escolas do campo, a fim de agrupar estudantes de diferentes turmas da educação infantil, atendendo estudantes com idade e níveis de conhecimentos diferentes dentro de uma mesma sala, sendo um único professor responsável por ministrar as aulas e assumir funções para além da docência. Fagundes e Martini explicam,

Dessa forma, a multissérie constitui principalmente uma realidade eminentemente do campo. Em salas de aula multisseriadas, um professor geralmente realiza várias tarefas, desde faxineiro a professor, isso em duas, três ou até quatro salas de aula diferentes, todas ao mesmo tempo e no mesmo espaço. A existência das escolas unidocentes denuncia a desvalorização e a sobrecarga de trabalho do professor, que atende a demanda de várias séries e exercendo todas as funções do ambiente escolar desde ensinar a cozinhar e limpar o ambiente (FAGUNDES e MARTINI, 2003).

Vale ressaltar que as classes multisseriadas surgiram como um meio de levar a educação formal as escolas da zona rural, e isso se dá pelo fato de haver uma carência em formar sala regular, por isso surge as classes multisseriadas, que é a união de várias séries dividindo o mesmo espaço.

Como aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) a Educação Infantil tem que ser ofertada em áreas rurais ou urbanas, em ambientes institucionais (creches e pré-escolas) para crianças com idade de 0 a 5 anos, em seus aspectos psicológicos,

intelectual, físicos e social, agregando a ação da comunidade e da família. Embora já tenha alcançado várias conquistas, grande parte das crianças brasileiras ainda não acessam a educação, isso porque a maioria dessas crianças moram em áreas do campo onde as políticas públicas que cuidam dessa população chegam de forma mais lenta. Por mais que estes direitos sejam garantidos pela lei, esses obstáculos priorizam a educação infantil.

Desse modo a Educação do Campo é classificada como uma proposta educacional, pensada de acordo com cada realidade campesina, tendo em consideração que o campo está ligado às lutas, culturas, políticas, ideologias e valores, surge então a necessidade de todos esses saberes estarem ligados ao processo de ensino-aprendizagem dos/as alunos/as campesinos/as.

Levando isso em consideração, nesta etapa de ensino é importante possibilitar que as crianças do campo possam “reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças que moram em territórios rurais” (BRASIL, 2010, p. 24).

As Diretrizes Complementares da Educação do Campo (BRASIL, 2008), afirma que:

Art. 3º Os anos iniciais do Ensino Fundamental e a Educação Infantil serão sempre disponibilizados nas próprias comunidades rurais, assim evitando o processo de nucleação da escola e deslocamento das crianças. § 2º As crianças da Educação Infantil jamais serão reunidas na mesma sala que as crianças do ensino fundamental (Brasil 2008).

Ritter (2010, p. 13) destaca que “as escolas multisseriadas assumiram uma responsabilidade muito grande na formação dos alunos do meio rural, por isso as escolas multisseriadas são tão importantes quanto qualquer outra instituição de ensino, embora se localizem em um cenário diferente”. O autor destaca sobre a importância que tem as instituições multisseriadas no campo, mas percebemos que estas carecem de mais apoio, recursos e estrutura que possibilitem um ensino de qualidade aos/as alunos/as que estudam nelas

Hage (2008) nos apresenta algo bem presente na realidade dessas escolas, pois ela, assim como outros autores/as, discorre sobre a necessidade de os currículos formulados terem como base a cultura/vivência e realidade do lugar em que os alunos residem — para que o ensino possa ter sentido para os educandos —, pois, dessa maneira, eles irão aprender a partir de fatos e exemplos de suas vivências/cotidiano (HAGE 2008 p. 10 apud MARQUES; OLIVEIRA, 2019, p. 8).

[...] é comum ver professores em sala de aula de uma escola ou turma multisseriada entregando mecanicamente o conteúdo aos aluno sob a forma de trechos pequenos — como se fosse retalhos de conteúdo disciplinar — materiais didáticos retirados de livros acessíveis, muitos deles desatualizados e distantes da realidade do meio rural, que são transmitidos por meio de cópia ou transcrevendo na lousa, valendo-se da

fragmentação do espaço escolar, dividindo a turma em grupos, cantos e fileiras seriadas, como se fossem várias salas em uma só, separadas por “paredes invisíveis” (HAGE, 2011, p. 100, aspa do autor apud MARQUES; OLIVEIRA, 2019, p. 8).

Em virtude dos fatos mencionados, essa realidade ainda se faz presente em muitas instituições escolares do campo, mesmo diante de tantas lutas por uma educação de qualidade para os povos do campo, compreendemos que as propostas educacionais direcionadas aos campesinos tem que fazer parte da realidade em que vivem.

3.1. O que diz a legislação: aspectos acerca da educação do campo

A legislação brasileira educacional oferece uma base legal para a execução de políticas públicas que visam atender especialidades da vida rural. A (LDB) 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases, nos seus artigos 23^a e 28^a, diz que o sistema de ensino deve fazer com que a educação básica seja ofertada de forma adequada, ou seja, a organização da escola, indicando possibilidade de definir o currículo, calendário escolar e metodologias levando em consideração as necessidades dos alunos. As diretrizes para a educação nas escolas buscam oportunizar a organização de conhecimentos que assegure as diversidades cultural, econômica, de gênero e entre outras que estão presentes no campo.

De acordo com a LDB que regula o ensino do País, diz em seu artigo 1^a que:

A educação entende os processos que se desenvolvem na vida familiar, no trabalho, na convivência humana, nas instituições de pesquisa e ensino, nas manifestações culturais, nos movimentos sociais e na organização da sociedade civil. §1º Essa Lei disciplina a educação escolar que se desenvolve por meio do ensino em suas próprias instituições. §2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (MEC/LDB, 1996: art. 1).

Políticas Públicas que estão voltadas para a educação do campo, onde estão situadas as salas multisseriadas, estão ligadas as instruções firmadas pela LDB, estão contidas nela as formas para a organização da escola no campo.

A partir do momento em que a educação básica é oferecida aos moradores do meio rural, os sistemas educacionais promovem todas as adaptações que se façam necessárias para a adaptação à vida no campo e também às peculiaridades de cada região, em especial: I - conteúdos e métodos curriculares que correspondam aos interesses e necessidades de estudantes rurais; II - organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às condições climáticas e às fases do ciclo agrícola; III – adequar a natureza do trabalho na zona rural (LDB, 1996: art 28).

Então a LDB em seu artigo 28, vem tratar de ofertar a educação básica para a comunidade rural, que deve ser determinada pelos sistemas de ensino, que farão ajustes que sejam necessárias à adequação e as peculiaridades da vida rural, como está especificado nos incisos acima.

A Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) 2008 deixa isso bem claro:

Art. 1º A Educação do Campo entende a Educação Básica em todas as suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio agregada com o Ensino Médio destinando seu atendimento para as populações rurais em suas diferentes formas de produção de vida – pescadores artesanais, agricultores familiares, acampados e assentados da Reforma agrária, extrativistas, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, indígenas e outros (CNE/CEB, 2008).

O artigo presente na CNE/CEB mostra que a educação é um direito para toda a população, independente de onde ela esteja e possibilita a adaptação para as comunidades rurais, seguindo uma proposta para que as comunidades não sofram mais por causa de comparação entre o desenvolvimento rural e urbano e para que isso de fato ocorra deve haver o posicionamento de políticas públicas que trabalham em prol para que o aprimoramento da educação e dos profissionais trabalhadores do campo.

A educação no campo tem que ser disponibilizada com base nos critérios que estão presentes na lei, a lei também dar apoio para que as salas multisseriadas possam sim ser utilizadas na educação das escolas do campo, como está dito no artigo 3º da CNE/CBE 2008:

A educação infantil e anos iniciais são sempre oferecidas nas próprias comunidades rurais, evitando assim a nucleação escolar e também o deslocamento das crianças. § 1º os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, poderão ser ofertados em escolas nucleadas, com o deslocamento intracampo dos alunos, cabendo aos sistemas estaduais e municipais estipular o máximo dos alunos em deslocamento de acordo com suas realidades. § 2º crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental em nenhuma hipótese serão reunidas em uma mesma sala (CNE/CEB, seção 1, p 81).

De acordo com a CNE/CEB, sempre que possível será priorizado a escola do campo, de modo que atenda a comunidade daquele local, onde há o deslocamento de crianças só intracampo, ou seja, entre as comunidades rurais daquela localidade, e que em momento algum será aceito o agrupamento de crianças da educação infantil com crianças do ensino fundamental na mesma sala.

Em relação a organização do ambiente escolar, o art. 23 da LDB estabelece que: “a educação básica pode ser organizada em séries anuais, ciclos, períodos semestrais, períodos regulares de estudo alternados e grupos não seriados com base na idade, competência e demais

critérios, ou baseado em alguma outra forma de organização se o interesse pelo processo de aprendizagem assim o sugerir”. Por mais que a lei diz isso, a matrícula dos alunos ainda considera a série como um meio de classificação e de acordo com essa classificação é que os professores organizam seus alunos em sala. Levando em consideração que há necessidade de que a comunidade escolar se adapte aos alunos, isso porque não depende sempre só da escola e do seu funcionamento.

Os debates sobre a Educação do Campo começaram a ser reconhecidos por meio da aprovação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e (LDB 9394/96) Bases da Educação Nacional, que propõe em seu artigo 28,

Quando oferecida a educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão todas as adaptações necessárias para a sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, em especial: I – conteúdos e métodos curriculares que correspondam aos interesses e necessidades de estudantes rurais; II – organização escolar, incluindo adequação calendário escolar às condições climáticas e as fases do ciclo agrícola; III – adequar a natureza do trabalho na zona rural (BRASIL/MEC, LDB 9.394/96, art. 28).

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo estipulam a identidade da escola do campo da seguinte forma:

Art. 2 - Parágrafo único. A identidade da escola do campo é determinada pela conexão com as questões de sua realidade, que estão ancoradas no pensamento e no saber dos alunos, na memória coletiva que aponta para o futuro e na rede da ciência e tecnologia na sociedade e social. movimentos defende projetos que aliam as necessárias soluções destes problemas com a qualidade social da vida comum do país (BRASIL, 2002, p. 37).

Essas Diretrizes salientam a importância do trabalho de acordo com o que os alunos conhecem e das realidades em que pertencem, indicam também a necessidade de terem acesso a outros saberes que estão relacionados aos avanços científicos e tecnológicos para que eles possam ter conhecimento. As (DCNs) Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica determina que:

A Educação do campo, que na legislação brasileira é considerada educação rural, tem um significado que inclui agricultura, pecuária e minas, mas vai além deles, acolhendo em si áreas de pesca, caiçaras, extrativistas e ribeirinhos. Nesse sentido, o campo, mais do que o perímetro fora das cidades, é um campo de possibilidades que dinamiza o engajamento das pessoas com a criação de condições para a existência social e as conquistas da sociedade humana (BRASIL, 2013, p. 266).

Sobre o currículo a ser adotado, as DCNs da Educação Básica (BRASIL, 2013), deixa claro que, no currículo escolar da Educação do Campo, deve ser levado em consideração a diversidade do local e dos saberes pré-existentes dos alunos. Isso significa que há uma

necessidade de o professor trabalhar a partir da realidade do aluno e o que ele conhece, levando em conta que o conhecimento faça sentido para ele.

3.2. A organização do trabalho pedagógico em salas multisseriadas

Quando se trata da Educação do Campo, é importante ressaltar que é preciso estar atento ao fato de que, a construção do currículo deve ser direcionada para que seja eficaz a organização e seleção dos conteúdos, a fim de redefinir o papel da escola.

O currículo das escolas do campo deve levar em conta alguns aspectos importantes que emergem da análise crítica da realidade, que se manifestam no mapeamento do ambiente de inserção escolar, das forças sociais que planejam o modo de produção da vida no campo. Além do ambiente educacional geral, o processo de tomada de decisão inclui formas de trabalho social, formas de educação e ensino, lutas sociais, formas de participação e liderança, conteúdos, valores e atitudes, fundamentos da ciência e da arte e currículo e métodos específicos, sobre o plano de estudo a ser adotado em várias escolas (UFBA, 2010, p. 186-187).

Sendo assim, é necessário que o currículo da educação infantil da escola do campo se articule os saberes e as experiências das crianças de acordo com os conhecimentos que tem e que fazem parte da herança cultural do povo do campo. O trabalho pedagógico de um professor em uma sala multisseriada tem que ser considerado de acordo com a realidade dos estudantes, respeitando as vivências do campo, é uma proposta de que escola eles querem de fato construir, isso vai desde a organização da sala de aula até o fazer pedagógico, visto que não é fácil promover o ensino aprendizado em uma sala com estudantes de idades diferentes.

A partir do princípio das escolas do campo a forma de educação que era apresentado para os povos do campo era o mesmo apresentado na cidade, onde suas particularidades culturais, sociais e econômica eram totalmente ignoradas. Lima (2011), destaca que o jeito como é organizado o currículo das escolas do campo é feita de forma vertical e fragmentada, ou seja, não havia uma preocupação com o aperfeiçoamento do saber escolar e sem a discussão com os saberes dos alunos. Sintetizando, as propostas curriculares construídas, causam uma distância da realidade sociocultural dos povos do campo.

As classes multisseriadas são uma realidade no contexto educacional brasileiro, e infelizmente sofrem bastante com o descaso das políticas públicas durante todo o seu processo histórico. De acordo com Hage (2011), grande parte das escolas do campo recebe o seu público em salas multisseriadas, elas estão localizadas em áreas de difícil acesso e na maioria dos casos distantes das sedes do seu município. Essas salas são compostas por alunos de sexos, idades e níveis de conhecimento totalmente diferentes.

Um aspecto importante a ser observado é a questão de que no processo

[...] muitos professores do campo organizam seu trabalho pedagógico sob a lógica da seriação, desenvolvendo suas atividades educativas referenciadas por uma visão de “ajuntamento” de várias séries ao mesmo tempo, que exige que eles desenvolvam currículos e estratégias de avaliação de aprendizagem tão diferentes quanto a classe com a qual trabalham e, em algumas situações, envolve pré-escolares e do meio do ensino fundamental concomitantemente (HAGE, 2011, p.100).

Vale ressaltar que a BNCC (2017) Base Nacional Comum Curricular define competências específicas para cada área de conhecimento. Cada um dos componentes curriculares apontam um conjunto de habilidades que está relacionado com o objetivo de conhecimento (processos, conceitos e conteúdo) os mesmos organizados em unidades temáticas, propondo um trabalho interdisciplinar.

Tem diferentes formas de organização das aulas nas salas multisserieadas. No decorrer das aulas, vão existir momentos de compartilhamento geral, de aproximação entre os seus membros, grupo sala e momentos de compartilhamento específico, em grupos-séries ou subgrupos, e a partir disso vai resultar em uma terceira forma de compartilhamento: entre indivíduos de diferentes séries (MARSIGLIA; MARTINS, 2014, p. 186).

Entre os alunos da sala, independente da turma que pertençam (por exemplo, visita de estudo), entre alunos da mesma turma (por exemplo, trabalho em duplas ou trios) e entre alunos de diferentes turmas (por exemplo, duplas ou trios formados para resolver um desafio específico relacionado ao conteúdo que está sendo ministrado) (MARSIGLIA; MARTINS, 2014, p 186).

Com essa relação entre os pares, a colaboração, essa troca entre os alunos sejam mais ou menos experientes, mas claro sem excluir a intervenção do professor na hora de passar o conhecimento deixa mais potente o papel educativo que traz as relações entre pares com diferentes tipos de aprendizagens (MARSIGLIA; MARTINS, 2014, p. 188). Diante do exposto, é importante frisar que, deve se ter objetivos a atingir, isto é, saber onde se deseja chegar e o que fazer para chegar ao seu objetivo; o planejamento pedagógico não é algo que pode ser tomado como procedimento em si próprio, sem conhecimento da especificidade do desenvolvimento humano e do papel que a escola exerce nele.

4. AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SALAS MULTISERIADAS

De acordo com Roloff (2010) a palavra "lúdico" possui duas acepções: a primeira relacionada ao divertimento e ao jogo, e a segunda relacionada à capacidade de alegrar e divertir. Trata-se de um adjetivo masculino de origem latina, derivado de "ludus" e significa brincar. Ao longo de diversas pesquisas e estudos específicos, essa palavra evoluiu, ampliando seu significado para além da definição de jogo. Agora, abrange também os estudos em psicomotricidade, deixando de ser restrita apenas à ideia de jogo.

Conforme Lopes (2015, p. 35), “a atividade lúdica é de primordial importância para a criança porque prepara e treina para a vida adulta”. De acordo com as reflexões da autora, a criança adquire conhecimento através da brincadeira, sendo esta considerada um meio de estimular o seu desenvolvimento e explorar suas capacidades. A escritora também ressalta que, durante o simples ato de brincar, a criança assimila valores, conceitos e conteúdo de forma natural.

Teixeira (2010, p. 44) explica que “o brincar permite descontração e aprendizagem; essa dualidade faz-nos considerar o brincar como parte essencial da educação”. Nessa perspectiva, podemos compreender que o ato de brincar abarca duas perspectivas distintas, pois, ao se envolver nessa atividade, a criança está simultaneamente se divertindo e adquirindo conhecimentos.

Dessa forma, no que tange a educação, quando os professores desenvolvem atividades lúdicas intencionais, planejadas, possibilita a promoção de aprendizagem nos alunos. Nesse contexto, os jogos podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas para o ensino de conteúdos na área da educação. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que haja intencionalidade educacional por parte do professor, envolvendo um planejamento cuidadoso para atingir os objetivos desejados.

A relevância do ato de brincar na vida da criança é claramente evidenciada nas palavras de Teixeira (2010, p. 49), ao dizer que:

Por intermédio da brincadeira a criança é capaz de aprender a seguir regras, também experimentar formas de se comportar e de socializar, e assim ser capaz de descobrir o mundo à sua volta. Ao brincar com outras crianças, encontram seus pares e interagem socialmente, onde entendem que não são os únicos atores e que para atingir seus objetivos devem considerar que os outros também têm seus próprios objetivos.

Ao levar em consideração as afirmações anteriores, fica claro o valor da inclusão de jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Desse modo, as atividades lúdicas desempenham um papel fundamental no crescimento e na aprendizagem dos alunos.

Para Oliveira (2020), o brincar não se limita apenas a uma atividade recreativa, mas desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Por meio das brincadeiras, a criança tem a oportunidade de desenvolver diferentes aspectos de sua personalidade, tais como inteligência, afetividade, habilidades motoras e criatividade. Além disso, o brincar também contribui para o desenvolvimento de competências importantes, como atenção, imitação, memória e imaginação.

Bruner relata que a brincadeira livre desempenha um papel essencial na criação de um ambiente relaxante para a criança. É por meio da brincadeira que a criança aprende a se movimentar, se expressar verbalmente e desenvolver habilidades para resolver problemas. No entanto, o termo "livre" não descarta a importância da mediação e orientação do adulto, que desempenha um papel fundamental no processo educativo. Nessa perspectiva, o adulto atua como colaborador e incentivador da criança. Segundo o autor, a interação entre a brincadeira livre e as atividades orientadas constitui uma estratégia educativa eficaz. Dessa forma, ambos os contextos se complementam e contribuem para o desenvolvimento da criança.

Brincadeiras com acompanhamento de adultos, em situações estruturadas, permitido a ação iniciada e motivada pelo aprendiz de qualquer idade são formas de estratégias adequadas para quem acredita no potencial do ser humano para descobrir, buscar e relacionar soluções. (BRUNER apud KISHIMOTO, 2017, p.151).

De acordo com Kishimoto (2017), o brinquedo desempenha um papel essencial no primeiro ano de vida, pois é por meio dele que a criança estabelece as bases para o ato de brincar. É nessa fase que o brinquedo contribui para a formação do brincar e das sublimações características da infância, além de incentivar a exploração dos jogos amorosos. Durante essa reflexão, percebe-se a responsabilidade do educador em inovar constantemente suas práticas educativas, incorporando atividades lúdicas ao processo de ensino e aprendizagem.

4.1. Jogos e brincadeiras: a importância do professor

O papel do professor na promoção de jogos e brincadeiras é de suma importância, exigindo que ele saiba discernir quando intervir ou simplesmente observar, integrar-se como participante, fornecer informações relevantes ou estimular discussões críticas, além de

selecionar adequadamente a quantidade e variedade de materiais disponíveis, garantindo o acesso equitativo a todos os envolvidos (TEIXEIRA, 2010, P. 65).

É essencial que o professor tenha um conhecimento aprofundado sobre as contribuições das atividades lúdicas para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, a fim de conduzir tais atividades de forma consciente e eficaz em sua prática em sala de aula.

Conforme mencionado por Teixeira (2010, p. 65),

para que o ato de brincar ocorra, é necessário que o professor esteja ciente do valor das brincadeiras e jogos para a criança, o que implica em compreender suas implicações nos diferentes tipos de brincadeiras, bem como saber utilizá-las e orientá-las adequadamente.

Dessa forma, para que as atividades lúdicas sejam realizadas, é crucial que o professor possua conhecimento das contribuições dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil. É importante que o educador esteja ciente de que, por meio das brincadeiras, as crianças aprendem, socializam-se, integram-se em grupos, assimilam regras, despertam a imaginação, encontram parceiros e interagem, dentre outras possibilidades.

Ao desenvolver jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos, o professor precisa planejar sua implementação de forma a desafiar os alunos e estimular sua capacidade de descoberta, além de sistematizar o conhecimento construído. O jogo não precisa ser encarado apenas como uma forma de diversão ou como uma motivação para aulas expositivas, mas sim como uma ferramenta que promove o aprendizado. É necessário que o professor enxergue o jogo como algo que estimula o processo de ensino e aprendizagem, abrindo a mente dos alunos para novas possibilidades (Teixeira, 2010, p. 65).

É importante destacar que os jogos e as brincadeiras envolvem a partilha, o confronto, a negociação e a troca entre os participantes, estimulando conquistas tanto cognitivas quanto sociais. No que diz respeito à intervenção do educador, Teixeira (2010, p. 66) salienta que:

A interferência do educador ao longo das brincadeiras realizada pelas crianças nos ambientes escolares é muito importante, por mais que seja somente no brincar espontâneo. O professor deve disponibilizar matérias, espaço e tempos adequados a fim de que a brincadeira aconteça em sua essência. (Teixeira, 2010, p.66)

Além disso, é responsabilidade do professor observar e reunir informações sobre as brincadeiras das crianças, com o objetivo de aprimorar futuras oportunidades lúdicas. Sempre que possível, o educador pode participar das brincadeiras, aproveitando a oportunidade para questionar e dialogar com as crianças sobre suas experiências. É também relevante que o

professor organize e estruture o ambiente de forma a estimular a necessidade de brincar nas crianças, facilitando a escolha das brincadeiras.

A partir do incentivo à iniciativa do aluno e ao trabalho em equipe, é possível aprender de forma lúdica, visando uma aprendizagem dinâmica. Diante disso, a participação do professor no jogo e na brincadeira dos alunos tem como finalidade ajudá-lo a perceber como podem estar participando da aprendizagem e da convivência em geral. [...] (TEIXEIRA, apud MOREIRA, 2010, p.71)

Nesse contexto, fica evidente que as atividades lúdicas desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, atuando como uma ferramenta auxiliar para o professor. Dessa forma, o professor desempenha o papel de mediador nesse processo. A partir das informações mencionadas, compreendemos a importância de o professor ter consciência de sua função na realização de jogos e brincadeiras, além de entender que é possível utilizar esses recursos pedagógicos de acordo com sua abordagem e postura diante do jogo e da brincadeira (Teixeira, 2010, p. 71).

4.2. O brincar na educação infantil e sua relação com o ensino e a aprendizagem

Em relação à parceria entre professor e aluno, Arruda e Borges (2011) destaca a importância de valorizar o conhecimento prévio dos alunos e a mediação professor-aluno. Eles defendem que a sala de aula pode ser um ambiente agradável com atividades lúdicas para estimular o interesse do aluno em aprimorar seus conhecimentos. A escola é o ambiente privilegiado onde ocorre o processo de aprendizagem, seja seguindo modelos tradicionais ou utilizando novas técnicas. No entanto, quando se menciona uma escola lúdica, é comum que as pessoas imaginem uma escola diferente das tradicionais, mas isso nem sempre é verdade. De acordo com Antunes (2017), durante muitos anos, confundiu-se o ato de "ensinar" com o de "transmitir" conhecimento.

De acordo com Antunes (2017), a formação em ludicidade proporciona ao educador uma série de benefícios, incluindo o autoconhecimento, a compreensão das suas próprias habilidades e limitações, e o reconhecimento da importância do jogo e do brinquedo na vida das crianças, jovens e adultos. Para os profissionais de diversas áreas comprometidos com o processo de formação e educação social, o autor ressalta a responsabilidade de desenvolver um conhecimento especial, capaz de estimular e motivar os indivíduos a encontrarem alegria e satisfação no mundo. Com as demandas cada vez mais exigentes da sociedade e do mercado de

trabalho, a responsabilidade do educador continua a crescer, tornando o uso de diferentes métodos, incluindo a ludicidade, fundamental para alcançar conquistas concretas e rápidas. Assim, o lúdico na educação infantil pode ser incorporado a todas as atividades, pois representa uma forma de aprender e ensinar, gerando alegria em aprender. No entanto, o verdadeiro significado da educação lúdica só será alcançado se o professor estiver adequadamente preparado, possuindo conhecimento sobre seus fundamentos (ANTUNES, 2015).

Quando as crianças se deparam com desejos que não podem ser realizados imediatamente, elas recorrem ao mundo imaginário como forma de solucionar essa questão. Através do brincar, as crianças podem transformar seus desejos irrealizáveis em realidade. Durante o brincar, as crianças usam sua imaginação e imitam as ações dos adultos ou de outras crianças. Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, a ludicidade traz benefícios sociais, cognitivos e afetivos, auxiliando no crescimento e na interação das crianças com a sociedade (DE QUEIROZ GONÇALVES, 2018).

É importante destacar que as atividades lúdicas proporcionam à criança uma aprendizagem prazerosa e alegre. Vale ressaltar que a educação lúdica vai além da noção de mero entretenimento e diversão. Ela está intrinsecamente ligada à criança e se manifesta como um meio de transição em direção ao conhecimento, que se constrói por meio do constante desenvolvimento do pensamento individual em interação com o pensamento coletivo (Cembranel, 2019).

O ato de brincar assume um papel cada vez mais relevante no processo de construção do conhecimento, permitindo que as informações sejam incorporadas e as situações da vida real sejam transformadas, ao mesmo tempo em que proporciona prazer (FALCÃO e MACEDO FILHO, 2016).

Na seção seguinte apresentamos o relato de uma professora de sala multisseriada no município de Arraias que conta um pouco sobre a realidade que permeia a sua atuação docente.

5. RELATOS DE UMA PROFESSORA EM SALA MULTISERIADA

Nesta seção apresentamos um relato da entrevista realizada via questionários google forms, com uma professora que atua em sala multisseriada em uma escola do campo no município de Arraias. A ideia inicial era acompanhar um pouco da rotina da professora em sala de aula, porém realizar observação de campo, demandava de uma disponibilidade de recurso para deslocamento e acompanhamento. Diante desse fator limitador, mas ainda com vontade

de saber como era a percepção de uma professora regente em relação ao desenvolvimento de atividades com jogos e brincadeiras, a opção foi realizar uma entrevista via formulários do google form. A professora entrevistada se chama Maria Eunice (nome fictício), é formada em Pedagogia e possui especialização em Psicopedagogia, EJA e Educação infantil, ela atua em escola do campo tem 6 anos, e desde que assumiu, é regente em uma sala multisseriada que atende crianças do Pré I ao 5º Ano do ensino Fundamental. De início, algo nos chama a atenção na fala da professora, quando ela destaca que sua turma multisseriada compreende duas etapas: a educação infantil e o Ensino fundamental, essa organização vai contra as orientações das Diretrizes Complementares da Educação do Campo (BRASIL, 2008), que orienta que em hipótese alguma é para misturar Educação Infantil com Ensino Fundamental. De acordo com a fala da professora, a sala funciona assim, num formato que atende crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental numa mesma etapa. Esta orientação não é a encaminhada pela legislação, nesse cenário está acontecendo de modo irregular.

Sobre a atividade com jogos e brincadeiras apresentamos abaixo um relato da fala da professora Maria Eunice.

Pesquisadora: Em relação aos jogos, a escola tem uma diversidade de material ou senhora que produzir?

Profa. Maria Eunice: A escola tem alguns jogos (muito pouco), ainda não temos o suficiente, mas eu mesmo confecciono principalmente com materiais recicláveis. De acordo com o conteúdo a serem trabalhos, vejo como posso inserir os jogos.

A professora destaca os poucos materiais que a escola possui, refletindo a necessidade da produção do material próprio. Entendemos que as professoras da educação básica têm uma participação ativa na construção do material pedagógico, porém é importante chamar a atenção para o abandono das políticas públicas acerca do trabalho docente, as professoras têm uma jornada sobre carregada e que afetam o planejamento e formação continuada para melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Pesquisadora: Quais os desafios de ser professora em uma sala multisseriada da educação infantil?

Profa. Maria Eunice: São inúmeros, porque a maioria dos alunos e em todos os níveis estão com déficit de aprendizagem (explica que a pandemia da COVID 19 agravou a dificuldade de aprendizagem), então fica quase impossível atender a todos de forma individual ou da forma que eles merecem.

Nesta questão a professora chama atenção para o déficit de aprendizagem dos alunos, e ressalta que a pandemia agravou essa situação, ela fala sobre a dificuldade que tem em atender

as crianças de modo individual, pelo fato dela ter que planejar atividades para crianças de duas etapas completamente diferentes. Obviamente se ela estivesse só em uma turma de Educação Infantil o trabalho seria diferenciado só para aquela especificidade.

Então a (LDB) 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases em seus artigos 23 e 28, diz que o sistema de ensino deve fazer com que a Educação Básica seja ofertada de forma adequada, desde a organização da escola até outras questões considerando as necessidades dos alunos.

Pesquisadora: Como é organizado o planejamento pedagógico?

Profa. Maria Eunice: Considero ainda que a educação infantil precisa de uma base totalmente voltada para eles, um professor que possa atendê-los no seu tempo, e uma sala multisseriada com estudantes de outra etapa, isso não acontece. Imagino que quando estiver nos anos seguintes terão as mesmas dificuldades dos que estão enfrentando hoje (estudantes do 3º, 4º e 5º) devido não serem atendidos como manda a lei ou como merecem. Faço o planejamento na escola dois dias seguidos e envio à coordenação para os ajustes necessários.

De acordo com o artigo presente na Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) 2008, a Educação do Campo deve ser ofertada com base nas orientações que estão presentes na lei, que diz dar apoio para que as salas multisseriadas possam sim ser utilizadas na educação das escolas do campo, desde que as crianças do Ensino Fundamental em nenhuma circunstância sejam colocadas na mesma classe que os alunos da Educação Infantil.

A professora entende que alguns critérios não são atendidos como manda a lei, ela tem noção de que o jeito que a sala funciona é irregular, e a mistura dessas duas etapas dificulta o trabalho da professora e consequentemente a aprendizagem dos alunos. Destacamos uma lacuna da gestão municipal da educação, bem como dos órgãos fiscalizadores.

Pesquisadora: O que a senhora acha que poderia melhorar as condições de trabalho?

Profa. Maria Eunice: Na sala multisseriada, as crianças e alunos aprenderam, e até subiram de níveis tanto de escrita quanto leitura e numeração, imagina se fosse separado (na etapa específica da educação infantil), seriam mais bem atendidos. O ensino aprendizagem pode ser melhor, considerando que isso é tudo que eles precisam e que preza a lei.

Aqui a professora frisa que poderia melhorar as condições de trabalho seria de fato as salas multisseriadas conforme demanda a lei, a (LDB, 1996) prevê que a Educação Infantil deve ser ofertada em ambientes institucionais (creches e pré-escolas) para crianças com idade de 0 a 5 anos. Ela acredita que o atendimento das crianças seria melhor, dentro da demanda de aprendizagem da etapa específica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi conhecer a organização do trabalho desenvolvido em salas multisseriadas e como os jogos e brincadeiras contribuem para a aprendizagem dos alunos. Para atingir esses objetivos foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, a fim de conhecer a produção da literatura acerca desse campo de pesquisa. Também foi realizada uma entrevista com uma professora de sala multisseriada da Educação no Campo. Articulando o estudo bibliográfico das informações colhidas na entrevista, foi possível conhecer um pouco como acontece o trabalho pedagógico realizado pela professora que atua em uma sala que atende estudantes de duas etapas: educação infantil e ensino fundamental. Indo na contramão do que sugere a legislação. Também foi possível compreender que a professora, conhece a legislação e sabe que o modo como a gestão escolar organiza as salas multisseriadas não estão de acordo com o que prevê as Diretrizes para a Educação no Campo.

Foi revelado, a importância do trabalho das professoras na educação infantil, na construção do material pedagógico, na diversificação da elaboração das atividades e no desafio que é ensinar em uma sala multisseriada que compreende duas etapas de ensino diferentes.

No trabalho da professora, a partir de seu relato é possível perceber como as brincadeiras fazem parte nessa fase da vida da criança e que jogos e brincadeiras têm um papel relevante e essencial na aprendizagem e no crescimento dos estudantes.

Em virtude disso, tornou-se claro o quanto a utilização de jogos e brincadeiras na educação infantil auxilia na aprendizagem das crianças. É através de jogos, brincadeiras que a criança desenvolverá habilidades como: foco, afetividade e coordenação motora, que são essenciais para sua vida futura. Isso ocorre porque, por meio dessas atividades, que devem ser incorporadas e introduzidas aos conteúdos de maneira prazerosa, diversificada e altamente envolvente e participativa entre os próprios estudantes, eles estarão aprendendo e se divertindo.

É importante frisar que o assunto desse trabalho é muito vasto e impossível de ser abordado completamente nesse contexto, a pesquisa atual é apenas uma parte desse assunto. Para uma pesquisa mais completa é necessário investir e explorá-la mais a fundo para maiores aprofundamentos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil:** Falar e dizer; olhar e ver; escutar e ouvir. Editora Vozes Limitada, 2017.

ANTUNES, Patrícia. **Brincar para aprender:** a ludicidade como recurso didático na educação infantil, 2015.

ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta; BORGES, Sandra Núbia de Oliveira. Aprendizagem no momento com o brincar. In: **IV EDIPE–Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, Ministério de Educação e cultura (LDB) – Lei nº .9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. **Diretrizes complementares, normas de princípios para o atendimento da Educação Básica do Campo.** Resolução CNE/CEB Nº 2. Brasília-DF, de 28 de Abril de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/arraias/panorama>. Acesso em: 11 set. 2023.

CEMBRANEL, Marjory Sandi. **A ludicidade na educação infantil para o desenvolvimento das habilidades motoras,** 2019.

DE OLIVEIRA, Zilma Ramos et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil.** Editora Biruta, 2020.

DE QUEIROZ GONÇALVES, Polyana Rabelo. Brinquedos, brincadeiras e jogos como expressão da ludicidade na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 9, n. 1, p. 319-334, 2018.

FAGUNDES, José; MARTINI, Adair Cesar. **Políticas Educacionais: da escola multisseriada à escola nucleada:** Olhar de Professor. Ponta Grossa, 6(1): p. 99-118, 2003.

FALCÃO, Anna Karolina; MACEDO FILHO, José Aloisio; SILVA, Maria Auricélia da. **Aprender brincando: mídias digitais na educação infantil**: ação de extensão: tecnologias digitais na educação infantil: ludicidade e aprendizagem. nº cp. 2016 pj. 0267, 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HAGE, S. M. **Por uma escola do campo de qualidade social**: transgredindo o paradigma (multi) seriado de ensino. Em aberto, Brasília v 24, n 85, p. 97-113, abril, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora, 2017.

LIMA, E. D. S. SILVA, A. M. D. S. **Diálogos sobre Educação do Campo**. Teresina: EDUFPI, 2011. 208 fs.

LOPES, Conceição et al. Design de ludicidade coparticipativo com crianças: uma teoria na construção da literacia mediática. In: **Literacia, Media e Cidadania-Livro de Atas do 3.º Congresso**. 2015. p. 110.

MARQUES, Antônia Batista; OLIVEIRA, Edilene da Silva. Educação infantil do campo: estratégias de ensino em classes multisseriadas. In: **Revista Cocar**, V.13. N. 27. Set./Dez./ 2019 p. 349-369 ISSN: 2237-0315.

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M. Contribuições gerais para o trabalho pedagógico em salas multisseriadas. In: **Revista Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 1, p. 176-192, jan./abr. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MIRANDA, K. S.; SILVA, M. M. K. A importância do brincar na educação infantil. In: **XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de pós-graduação**. Universidade do Vale da Paraíba, 2010.

RITTER, G. H. N. **Os desafios da integração do conhecimento em turmas multisseriadas da zona rural**. Três Cachoeiras, 2010.

ROLOFF, Eleana Margarete. A importância do lúdico em sala de aula. In: **X Semana de Letras**, v. 70, p. 1-9, 2010.

TEIXEIRA. Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

TOCANTINS. **Perfil socioeconômico dos municípios do Tocantins**. Ed 2013.

UFBA-UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Cadernos didáticos sobre educação no campo**. Salvador, 2010.

